



“EU SOU NIMONA”: UM ESTUDO DA PRESENÇA DO ANARQUISMO QUEER NA CULTURA POP

Renata Silva Linacre

Universidade Anhembi Morumbi

Rádio, Tv e Internet; Campus Mooca; Renan.Villalon@ulife.com.br

Introdução

Nimona é um longa-metragem de animação lançado em 2023 por meio da Netflix, adaptado de uma *graphic novel* escrita e ilustrada por N.D. Stevenson. Um dos elementos mais marcantes da narrativa são os poderes metamórficos da personagem titular, sendo não apenas uma habilidade, mas uma analogia de como ela encara seu gênero de forma fluída. Sendo vítima de preconceito e opressão por não seguir as normas da sociedade na qual está inserida, a personagem busca expor e destruir essa normalização. Então, com o objetivo de analisar Nimona como produto audiovisual e, por meio dessa análise, entender o momento político de produção da cultura pop na pós-modernidade, fez-se a pergunta de como Nimona (2023) traz uma alegoria à fluidez de gênero e, por conseguinte, as implicações anarquistas queer na narrativa?

Objetivos

O objetivo da pesquisa é observar Nimona como produto audiovisual da cultura pop, com todos os elementos narratológicos, semióticos e simbólicos da sua forma enquanto animação, e outras obras midiáticas relevantes ao seu processo de produção, como o livro *The Art Of Nimona* (2023) que apresenta artes conceituais, designs de personagens, cenários, detalhamento de efeitos visuais, música e comentários de artistas que trabalharam no filme. Concomitantemente, estudar referenciais teóricos relacionados à análise do corpus e o campo da ciência política — observações sobre a cultura pop (Carreiro et al., 2015); a teoria de presença (Gumbrecht, 2010); a teoria queer (Butler, 2015); o patirracialcapitalismo (Tiburi, 2024); a aplicação de abjeção para contextos sociais (Young, 1990); e diversos textos sobre gênero e sexualidade dentro do movimento anarquista (Eckert, 2009) (Jeppesen; Nazar, 2012) — para formar um entendimento do momento da produção da cultura pop na pós-modernidade.

Metodologia

O método é analítico-comparativo, usando como base a teoria de presença para analisar o momento de produção da cultura pop na pós-modernidade por meio de uma noção de envolvimento material com o corpus — o efeito de presença que ele causa em mim enquanto pesquisadora.

Resultados

Os resultados parciais dizem como a fantasia no longa dialoga, de modo alegórico, com a teoria queer. Especificamente como a presença da personagem Nimona dialoga com a vontade do anarquismo queer de quebrar a identidade, entendendo-a como ferramenta de poder e opressão interpessoal. Todavia, Nimona existe num sistema normativo e, por

Resultados

conseguinte, sua presença causa abjeção dos membros dessa sociedade por desestabilizar a ficção do gênero, levando a violência tanto dos outros contra ela quanto dela contra si mesma. Entretanto, a obra traz uma visão esperançosa, focando no questionamento e destruição de normas sociais nocivas e visando a sobrevivência e aceitação de indivíduos que não as seguem.

Conclusões

A consideração parcial é de que Nimona (2023) é uma representação poderosa e empática de lutas que existem no espaço político pós-moderno, principalmente no anarquismo queer. A narrativa possui uma verossimilhança fomentada pelos elementos fantásticos ao utilizá-los para visualizar uma experiência não binária real. Por fim, acredito que seja essa verossimilhança que cause o efeito de presença ao assistir Nimona (2023), pois o longa emociona ao representar um final esperançoso apesar de toda violência que pessoas transgêneras e não-binárias sofrem na realidade.

Bibliografia

- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério; PEREIRA DE SÁ, Simone (orgs.). **Cultura Pop.** Salvador/BA: EDUFBA; Brasília/DF: Compós, 2015.
- ECKERT, Lena. Pós-anarquismo como uma ferramenta para a política queer e trans e/ou vice-versa?. **Liminalis: Journal for Sex/Gender Emancipation**, [s. l.], 2009.
- FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade**. 4. ed. São Paulo, Brasil: Martins Fontes, 2005
- GUMBRECHT, Hans U. **Produção de Presença:** O que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2010.
- NETFLIX. **The Art of Nimona.** Estados Unidos: Independente, 2023.
- NIMONA. Direção: Troy Quane e Nick Bruno. Produção: Annapurna Pictures. Estados Unidos e Reino Unido: Netflix, 2023. Streaming (101 mins).
- YOUNG, Iris Marion. **Justice and the Politics of Difference.** Nova Jersey, Estados Unidos: Princeton University Press, 1990.

Agradecimentos

Agradeço ao meu pai, ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi, ao professor Renan, aos meus colegas de IC e minha amiga Jupiter pelo apoio, incentivo e orientação durante a realização desse trabalho.